EscoteirosdoBrasil
a juventude em movimento
plano de
CRESCIMENTO
E EXPANSÃO
fortalecendo raízes
2013
2016

PLANO DE CRESCIMENTO E EXPANSÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL (2013-2016)

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Curitiba, 8 de abril de 2013

2013
2016

ESTRUTURA EXECUTIVA NACIONAL

Diretoria Executiva Nacional (DEN)

Diretor Presidente – Marco Aurélio Romeu Fernandes

1º Vice Presidente – Renato Bini

2º Vice Presidente – Rafael Rocha de Macedo

Diretoria das Equipes Executivas Voluntárias

Equipe Nacional de Atividades Especiais – Siágrio Felipe Pinheiro

Equipe Nacional de Imagem e Comunicação – Márcio Andrade Cavalcanti De Albuquerque

Equipe Nacional de Métodos Educativos – Marcos Carvalho

Equipe Nacional de Relações Institucionais – Carla Neves

Equipe Nacional de Relações Internacionais – Ricardo Stuber

Equipe Executiva Profissional do Escritório Nacional (EN):

Secretário Geral – David Marcial Ortolan

Gerente Administrativo-Financeiro – Celso Ferreira Filho

Gerente de Métodos Educativos – Luiz César de Simas Horn

Gerente de Gestão de Adultos – Megumi Tokudome

Gerente de Crescimento – Manoel Salles

Gerente de Eventos – Luiz Carlos Pamplona

Gerente de Programa – Vitor Augusto Gay

2013
2016

"(...) Alegrem-se com o que receberam e façam bom proveito disso. Olhem para o lado bom das coisas, ao invés do lado ruim delas. Contudo, a melhor maneira de obter felicidade é proporcionar felicidade a outras pessoas. Tentem deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraram e, quando chegar a vez de morrerem, possam morrer felizes com o sentimento de que, pelo menos, não desperdiçaram o tempo, mas fizeram o melhor que puderam (...)".

(Baden-Powell – Fundador do Movimento Escoteiro, em sua "Carta de Despedida")

SUMÁRIO

2013
2016

I. Mensagem Inicial

a. Diretoria Executiva Nacional

Prezados Irmãos Escoteiros,

O Crescimento tem sido uma preocupação constante nos diversos níveis dos Escoteiros do Brasil. Em mais de 100 anos, testemunhamos vivências, boas ações e uma infinidade de histórias que nos trazem a convicção comum de que o Movimento Escoteiro é sem dúvida, um instrumento importante na construção de um mundo melhor.

Essa convicção, compartilhada pelos mais de mil Grupos Escoteiros existentes no país, Regiões Escoteiras e a Direção Nacional, tem nos motivado a oferecer o Escotismo para a maior quantidade possível de crianças e jovens.

O aumento expressivo do número de integrantes do Movimento Escoteiro experimentado nos últimos anos, nos fez entender que Crescimento institucional não é somente uma meta a ser atingida, mas o resultado da combinação de esforços que envolve estudo, planejamento, visão compartilhada e trabalho de todos os integrantes dos Escoteiros do Brasil.

Acreditamos que o entusiasmo que tem tomado conta da nossa instituição faz do presente momento o ideal para proporcionar à sociedade um número ainda maior de Escoteiros e promover o crescimento em patamares jamais vistos na história do movimento no país.

O Plano de Crescimento e Expansão (PCE) que ora apresentamos, se propõe a ser um instrumento de motivação e orientação para as ações de gestão a serem praticadas nos Grupos Escoteiros, Regiões Escoteiras e Direção Nacional para o período compreendido entre 2013 e 2016.

O presente documento é resultado de um grande debate institucional, que teve origem na decisão do Conselho de Administração Nacional de contratar uma consultoria externa que pudesse nos indicar os melhores caminhos para o Crescimento[1], em um momento em que a instituição experimentava um elevado nível de decréscimo em seus quadros. As ações praticadas desde então, tem gerado bons resultados, mas acreditamos que podemos avançar ainda mais.

Mais que um desafio, o Plano de Crescimento e Expansão é um convite para o trabalho conjunto entre Grupos, Regiões Escoteiras e Direção Nacional, em torno do desenvolvimento de ações e estratégias compartilhadas para que os Escoteiros do Brasil possa atingir sua missão associada à construção de um mundo melhor.

Por pretender ser um plano que norteie e faça convergir esforços dos diversos níveis de nossa associação estará sempre aberto para agregar melhorias e novas iniciativas decorrentes de boas práticas desenvolvidas.

A direção que trilharemos está definida, mas os ajustes que se identificarem adequados e úteis serão, sempre, implementados.

[1] Fazemos referência ao documento “O Escotismo Brasileiro no primeiro decênio do Século XXI: diagnósticos, perspectivas e recomendações”, disponível na internet em: http://pt.scribd.com/doc/21088187/Jean-Cassaigneau. O referido documento é resultado de um estudo encomendado pelo Conselho de Administração Nacional da União dos Escoteiros do Brasil em 2006.

Desde já agradecemos o empenho de todos pelos esforços futuros e desejamos um grande sucesso nessa jornada. Sempre Alerta!

Marco Aurélio Romeu Fernandes
Presidente dos Escoteiros do Brasil

Renato Bini
1º Vice-Presidente

Rafael Macedo
2º Vice-Presidente

b. Secretariado Executivo Nacional

Um plano representa um desejo, ou um conjunto de desejos, expresso com o objetivo de ser compartilhado com o maior número possível de membros de uma mesma organização. Mas do que palavras, o que desejamos de fato é poder compartilhar o mesmo sonho, como escoteiros, escotistas ou profissionais, de levar o Escotismo a todas as crianças, os adolescentes e os jovens brasileiros.

O espírito de comunhão daqueles que se beneficiaram dos resultados, e daqueles que ainda estão em formação, é a grande tônica no intento de levar aos que não tiveram a oportunidade de conhecer a Experiência Escoteira, a partilha do que essa instituição secular de educação proporciona: o desenvolvimento de brasileiros do bem e a propagação do bem-estar nas comunidades em que estão inseridos e nas que podem alcançar, mantendo um espírito cívico ativo e positivamente contagiante.

A grande fraternidade que os Escoteiros do Brasil congregam faz dessa organização secular de educação única, com ações de mobilização e a formação constante da juventude brasileira de forma significativa, despontando no cenário nacional e mundial como uma opção extremamente eficaz e de resultados concretos.

Essa certamente é uma breve visão do todo que nossa organização promove e do que ainda é capaz de promover, mas que nos permite apontar o intento deste Plano de Crescimento e Expansão dos Escoteiros do Brasil (PCE).

Assim como os demais planos nacionais, como o Planejamento Estratégico dos Escoteiros do Brasil 2010-2015 (com o qual este plano já nasce umbigado), estamos certos de que o PCE será uma ferramenta importante para nosso desenvolvimento, necessitando tornar-se um instrumento de uso diário de todos, para que gere os importantes resultados que almejamos e que o Movimento Escoteiro no Brasil é merecedor.

Contem com nosso empenho direto e o Sempre Alerta para Servir!

David Marcial Ortolan
Secretário Geral da UEB

II. Apresentação do Plano de Crescimento e Expansão

As pessoas físicas (crianças e adolescente, jovens e adultos), bem como, as pessoas de natureza jurídica própria ou filial (UELs - Unidades Escoteiras Locais e Regiões Escoteiras) dos Escoteiros do Brasil são representadas por sua associação – a União dos Escoteiros do Brasil (UEB), também denominada "Escoteiros do Brasil", uma sociedade civil de âmbito nacional, de direito privado e sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, reconhecida de utilidade pública, que congrega os Escoteiros do Brasil.

A UEB é a única organização no Brasil filiada e autorizada a falar em nome da *World Organization of the Scout Movement* (WOSM) ou Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), tendo sido signatária de sua constituição. Através da WOSM os Escoteiros do Brasil têm status consultivo na Organização das Nações Unidas (ECOSOC – *UN Economic and Social Council* ou, em português, "Conselho Econômico e Social das Nações Unidas").

A instituição hoje (2013) alcança um patamar de quase 77.000 associados no Brasil, em um processo dinâmico de crescimento, que nos últimos quatro anos têm mantido um patamar médio de 6% de incremento em seu efetivo anual (alcançando somente no último ano uma taxa superior a 10% de crescimento).

Embora a taxa de crescimento tenha se mantido em uma tendência de aumento estável e progressiva, o efetivo nacional comparado com outras Organizações Escoteiras Nacionais (*National Scout Associations* - NSO), com populações muito inferiores à brasileira, apresentam uma proporção de associados muito superior a que hoje alcançamos. Isso pode representar/apontar para um grande potencial não realizado no Brasil, motivo pelo qual ora se desenvolve o presente Plano de Crescimento e Expansão (PCE) dos Escoteiros do Brasil, para um período inicial de investimento e análise de 2013 a 2016, com uma avaliação profunda no ano de 2016, para que uma nova proposta seja apresentada para os períodos subsequentes.

Após esse período inicial espera-se ter uma base de referência para revisão e continuidade com o processo de crescimento e expansão. Cabe esclarecer rapidamente esses dois termos, antes de darmos início aos demais desdobramentos do documento:

- ✓ Crescimento Interno (doravante denominado "crescimento") - Desenvolvimento de instrumentos eficazes de apoio (regional e local) com objetivo de aumentar o efetivo das Unidades Escoteiras Locais existentes.
- ✓ Crescimento Externo (doravante denominado "expansão") - Desenvolvimento de instrumentos que possibilitem, em nível regional e/ou

local, a execução de projetos de abertura de novas Unidades Escoteiras Locais, focando em parcerias com instituições públicas e privadas.

- ✓ Crescimento (quando referido de forma geral) – Deverá ser entendido como o processo amplo de desenvolvimento institucional, englobando tanto o crescimento interno, quanto o externo.

O objetivo geral do presente instrumento é ajudar as Unidades Escoteiras Locais, as Regiões Escoteiras e as instâncias nacionais (CAN, DEN, Equipes Executivas, etc.) no desenvolvimento de uma estratégia alinhada de crescimento e expansão da associação, que irá abordar áreas que afetam seu crescimento de forma prática e sustentável, buscando apoiar: o recrutamento de novos membros; manutenção dos membros atuais; e, a busca da uniformidade das ações, para que as estruturas envolvidas tenham metas e objetivos comuns e eficazes em relação ao crescimento institucional. O empenho de todos certamente vai refletir no crescimento das UELs, Regiões Escoteiras e, de forma global, dos Escoteiros do Brasil.

Os objetivos específicos do PCE são:

- Buscar realizar o potencial máximo das Unidades Escoteiras Locais (crescimento interno), fortalecendo a presença do Escotismo no cenário nacional com a ampliação do número de associados em UELs já existentes;
- Promover a ampliação da organização através da instalação de novas Unidades Escoteiras Locais (crescimento externo ou expansão), utilizando inclusive o apoio de UELs já existentes (fortalecer as ações de Grupo Escoteiro Padrinho e o monitoramento e suporte da Região Escoteira ao nível local para esse fim);
- Reduzir as "distâncias" entre os níveis, promovendo ações integradas e sinérgicas de crescimento institucional, abordando aspectos da comunicação interna, formação, gestão, logística e outros;
- Ampliar parcerias institucionais que possibilitem a potencialização e/ou ganhos em escala no processo de crescimento nacional;
- Implantar e dinamizar ações e equipe(s) de animação regional, viabilizando a qualificação e/ou profissionalização do processo;
- Identificar metodologias modernas e efetivas na integração e formação de voluntários no PCE;
- Desenvolver mecanismos institucionais de implantação, suporte e governança do PCE.

Para traçar um paralelo do cenário e práticas da instituição de um ponto base há aproximadamente uma década (com análises e dados dos anos de 2000 a 2007) e o momento atual (resgatando dados e apresentando o cenário dos anos posteriores), utilizaremos como marco o estudo "Escotismo Brasileiro no Primeiro Decênio do Século XXI", realizado por Jean Cassaigneau (Ex-Secretário Geral Adjunto da Organização Mundial do Movimento Escoteiro), atualizando os desafios matriciais apresentados em seu diagnóstico, tais como: Comunicação, Marketing, Profissionalização, Modelo de Negócio, Programa (avançar em sua implementação), Política Interna e Relações de Níveis. Além deste, foram consultados e analisados dados estatísticos do efetivo nacional, bem como, absorvidas informações e estratégias de documentos de referência da WOSM e OSI sobre crescimento, além de outras referências de literatura diversa, conforme relação constante no final do documento.

Devemos criar instrumentos voltados a informar os procedimentos e facilitar as ações das UELs, mediante orientação e suporte entre os níveis. Para facilitar a ordenação e didática do plano, as iniciativas foram divididas em áreas estratégicas de ação:

a) Estruturação do Plano de Crescimento e Expansão
b) Comunicação Interna
c) Comunicação Externa
d) Mobilização de Recursos
e) Desenvolvimento do Nível Local
f) Capacitação
g) Gestão

III. Referenciais Estratégicos dos Escoteiros do Brasil

1. Missão

"Contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e jovens por meio do Método Escoteiro, para a vivência da cidadania e construção de um mundo melhor".

2. Visão para 2015

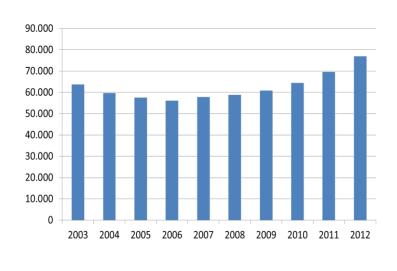
"Ser referência por seu método de desenvolvimento integral de crianças e jovens que os leva a desempenhar papel relevante na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária, orientados por adultos capacitados e comprometidos".

3. Valores

- Ética em todas as ações e relações
- Participação e transparência na gestão da organização e dos recursos
- Valorização do trabalho em equipe
- Respeito à diversidade humana e defesa de iguais oportunidades de acesso à educação e inserção social
- Participação ativa em resposta às demandas da sociedade e na diminuição de riscos sociais
- Comprometimento com o meio ambiente e estímulo de práticas sustentáveis
- Valorização do consumo responsável
- Valorização do capital humano
- Comprometimento com as inovações e aspirações das crianças, dos jovens e da sociedade

IV. Dados da Evolução do Efetivo Escoteiro Nacional

4. Evolução da última década do Efetivo Escoteiro Nacional Registrado

ANO	EFETIVO NACIONAL
2003	63.705
2004	59.754
2005	57.562
2006	56.130
2007	57.889
2008	58.887
2009	60.903
2010	64.514
2011	69.641
2012	76.677

5. Crescimento Percentual do Efetivo Escoteiro

PERÍODO	PERCENTUAL DE CRESCIMENTO
De 2003 para 2004	-6,20%
De 2004 para 2005	-3,67%
De 2005 para 2006	-2,49%
De 2006 para 2007	3,13%
De 2007 para 2008	1,72%
De 2008 para 2009	3,42%
De 2009 para 2010	5,93%
De 2010 para 2011	7,95%
De 2011 para 2012	10,10%

Você Sabia?

Com base em alguns documentos históricos analisados como referência para o PCE, identificamos um Censo Escoteiro antigo, do ano de 1970, que apresentava um efetivo total de somente **14.815 membros** dos Escoteiros do Brasil registrados à época. Se compararmos diretamente esse efetivo de 1970 com o de 2012, verificaremos que tivemos em 42 anos um crescimento de registos de 417,56%.

"Nós já pensamos sobre tudo.

O problema é pensar sobre isso novamente".

(Goethe)

V. Áreas Estratégicas de Ação

A seguir, o leitor poderá constatar de que o PCE buscará apresentar um rol de iniciativas que esperamos sejam absorvidas de forma simples, de fácil aplicação e, sempre que possível, com as definições para suporte e/ou orientação para a obtenção de subsídios e recursos necessários para a sua efetivação.

Para cada capítulo a seguir (correspondente a cada área estratégica de ação), buscou-se apresentar ações que se diagnosticaram como estratégicas para cada nível da instituição. Seja esse nível nacional (Escritório Nacional, Diretoria Executiva Nacional, Conselho de Administração Nacional, Rede Nacional de Jovens Líderes, etc.), regional (diretorias regionais, executivos regionais, etc.) ou local (Grupos Escoteiros e Seções Escoteiras Autônomas, com suas estruturas de dirigentes próprias), não se perdendo de perspectiva a fluidez e a permeabilidade das ações pelos níveis, já que se trata de uma organização una, com participação representativa e associados integrados em todos os espaços de execução e decisão institucionais.

"Os covardes morrem várias vezes antes da sua morte,

mas o homem corajoso experimenta a morte apenas uma vez".

(William Shakespeare)

Capítulo 1: ESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE CRESCIMENTO E EXPANSÃO

Nesta abordagem do Plano de Crescimento e Expansão se buscará realizar as ações de preparação e adequação da instituição e instalar a estrutura inicial necessária para a execução do PCE e/ou de determinadas etapas de seu desenvolvimento.

O intuito é o de acelerar a implantação do PCE e dar condições para que cada nível da instituição possa se apropriar do Plano e iniciar sua execução em sua esfera de administração. Alguns dos itens foram trazidos de outros capítulos do PCE, pois se entende como prioritários quando da execução deste.

FASE 1
ESTRUTURA BÁSICA (GERAL)

1. Desenvolver material específico do PCE para referência e aplicação

Desenvolver subsídios, guias e instrumentos práticos, e disponibiliza-los pelos canais mais democráticos e acessíveis possíveis para os associados, de forma que todas as Regiões Escoteiras e UELs possam aplicar em seu dia a dia e, sempre que necessário, poder realizar consultas para rápida resolução de dúvidas e orientação de procedimentos.

1.1. Revisar os materiais existentes e criar um Kit atualizado, incluindo a apresentação do PCE e seus desdobramentos

1.1.1. Atualizar/criar e uniformizar para toda a associação "Kit de Abertura de Grupo", "Kit de Grupo Padrinho" e "Kit de Autorização Provisória" (materiais digitais e/ou impressos) e enviá-los diretamente à nova UEL, com notificação à Região, para reduzir custos e prazos de retorno

- Vídeo-convite motivacional e vídeo-reconhecimento do Presidente
- Certificados
- Vídeo e/ou apresentação do PCE para Regiões e UELs
- "Guia Rápido de Implantação do PCE"
- "Façamos um plano de GE" revisado (também no SIGUE[2])
- "Manual de Administração de GE" atualizado
- Envio de "Compromisso de Adesão" com os Escoteiros do Brasil[3]

[2] Sistema de Informações e Gerenciamento de Unidades Escoteiras dos Escoteiros do Brasil

1.2. Capacitar as Regiões Escoteiras para desenvolver ações com as UELs para realização do potencial de crescimento das estruturas instaladas

1.2.1. Desenvolver material de referência para capacitar as Regiões Escoteiras e UELs

1.2.2. Vídeo e/ou apresentação sobre crescimento e expansão de Região Escoteira e UEL

2. Monitoramento da evolução global e segmentada (regionalizada) do efetivo

Desenvolver mecanismos automatizados para consulta de indicadores de crescimento e expansão, com produção de planilhas e gráficos dos dados gerenciais, para disponibilização para os diferentes níveis dos Escoteiros do Brasil.

2.1. Implementar módulos de gestão no SIGUE, para que todos os níveis da instituição possam monitorar a evolução do efetivo nacional

3. Desenvolver ações de mobilização dos recursos necessários para fortalecer e assegurar o impacto do PCE em todos os níveis dos Escoteiros do Brasil

3.1. Estabelecer convênios com o Governo Federal

3.1.1. Buscar captar emendas individuais e de bancada de senadores e deputados federais

3.1.2. Realizar negociações para estabelecer convênios com Ministérios e Secretarias Especiais

3.2. Captar convênios e/ou patrocínios de editais públicos e privados

3.2.1. Buscar a aplicação e retorno em editais de médio e grande porte para apoiar as ações do PCE

3.2.2. Nos resultados dos editais buscar garantir, sempre que possível, a representatividade na execução e distribuição dos resultados para todos os níveise/ou segmentos (buscando preservar a representatividade regional e/ou as definições estabelecidas pelos planos nacionais)

3.3. Encaminhar propostas para fundos escoteiros internacionais, sempre que disponíveis, para apoiar o PCE e o desenvolvimento institucional

A WOSM e a OSI, bem como demais NSOs, podem oferecer espontaneamente editais para o Movimento Escoteiro, com o intuito de financiar microprojetos de UELs, de escoteiros/escotistas ou de ações alinhadas com programas do Movimento

[3] Utilizar como referencial documento adotado pela BSA (com regras de uso de imagem e outros)

Escoteiro; apoiar o desenvolvimento das organizações nacionais e/ou estruturas destas; e, oportunidades abertas para outros fins e participantes diversos.

3.3.1. Verificar mais informações nos próximos itens deste Capítulo e no Capítulo 4 – Mobilização de Recursos

4. Desenvolvimento de ações de crescimento e expansão para interiorização do Escotismo para Regiões Escoteiras pequenas e/ou em localidades longínquas dos centros urbanos e capitais

4.1. Ações de responsabilidade do nível nacional

4.1.1. Fomentar e apoiar a formalização de convênios com a esfera pública, para a implantação de projetos que alcancem localidades hoje não alcançadas (ou ainda em pequena escala) pelas ações dos Escoteiros do Brasil (exemplo: “Escotismo Amazônico”, “Escotismo nas Escolas”, escotismo com tribos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais, escotismo com organizações sociais e em espaços de assistência social, etc.)

4.1.2. Desenvolver projetos e demais iniciativas de mobilização de recursos que viabilizem ações de comunicação com foco na interiorização; disponibilização de acesso à tecnologia; etc.

4.1.3. Identificar oportunidades de parcerias com organizações de grande porte/abrangência nacional ou inter-regional, com o objetivo de disponibilizar a oportunidade de Regiões Escoteiras e/ou UELs firmarem convênios dentro de um contrato “guarda-chuva” nacional

- Cartilha sobrerelacionamento institucional e participação em conselhos de direitos
- “Plano de Mobilização de Recursos” e “Plano de Ação para Mobilização de Recursos dos Escoteiros do Brasil”
- Modelos de propostas de convênios e modelos de contratos

4.2. Ações de responsabilidade do nível regional e local

4.2.1. Aplicar as ações e planos desenvolvidos pelo nível nacional, adequando à realidade local e/ou desenvolver documentos estratégicos locais com base/alinhados com os documentos de referência nacional

4.2.2. Identificar oportunidades e comunicar aos níveis superiores, para que possa receber suporte e desenvolver ações em uníssono com os demais níveis

5. Desenvolvimento de ações de crescimento e expansão do Escotismo para Regiões Escoteiras com efetivo reduzido e/ou em decréscimo

5.1. Ações de responsabilidade do nível nacional

5.1.1. "Pacote" de serviços de consultoria da equipe profissional do EN, das Equipes Executivas Voluntárias e Diretoria Executiva Nacional (e outros convidados), para que seja realizada uma análise/diagnóstico da Região Escoteira em decréscimo, estagnação ou com efetivo reduzido (abaixo da média nacional) e uma "frente de ação" de impacto nas áreas que se determinar a necessidade de suporte para o realinhamento com os padrões e determinações nacionais

5.1.2. Consultoria de boas práticas e disponibilização de modelos nas diferentes esferas: documentação administrativa, kits de materiais e orientações de procedimentos para o desenvolvimento institucional, tais como: comunicação, relacionamento, financeiro, programa, gestão de adultos e outros

5.2. Ações de responsabilidade do nível regional

5.2.1. É desejado que antes de se diagnosticar a necessidade pelo nível nacional, que o próprio nível regional solicite a consultoria/suporte do nível nacional para as iniciativas corretivas e de orientação para o realinhamento e retorno ao processo de crescimento e expansão, aderindo assim voluntariamente e proativamente aos serviços de suporte nacional

5.2.2. É esperado que o nível regional forneça consultoria e suporte para o nível local (UELs), de forma que este sirva de mesmo modelo que o nível nacional para o regional, no formato de matriz e filial, na relação Região Escoteira e UEL

5.2.2.1. Caso a Região Escoteira não se encontre em condições, por questões de gestão, estrutura ou qualquer outra dificuldade, de prestar o suporte necessário para a UEL solicitante, a Região deverá acionar o nível nacional, para que este forneça a consultoria diretamente para a UEL, <u>para que não exista nenhuma estrutura nacional desassistida em momento de necessidade</u>

5.2.2.2. Essas ações diretas de suporte do nível nacional com o nível local serão realizadas somente enquanto o nível regional estiver em processo de reestruturação e desenvolvimento ou caso este nível não exista

5.3. Ações de responsabilidade do nível local

5.3.1. É esperado que a UEL com dificuldades solicite a consultoria/suporte do nível regional para as iniciativas corretivas e de orientação para o realinhamento e retorno ao processo de crescimento, aderindo assim voluntariamente e proativamente ao pacote de serviços de suporte regional e nacional

- "Façamos um Plano de GE"
- "Guia de Reestruturação de GE"
- Indicação para apoio do Coordenador Distrital da área

6. **Desenvolvimento de ações de crescimento e expansão do Escotismo para Regiões Escoteiras com efetivo atual moderado e/ou em crescimento**
   6.1. Ações de responsabilidade do nível nacional
      6.1.1. Disponibilizar ferramentas/dados gerenciais para análise de áreas geográficas com menor presença da Região Escoteira, para que o crescimento e a expansão possam alcançar também esses pontos de interesse
      6.1.2. Identificar modelos e metodologias exitosas das Regiões Escoteiras e sistematiza-las para disponibilização de boas práticas para os Escoteiros do Brasil
   6.2. Ações de responsabilidade do nível regional
      6.2.1. Realizar ações de mapeamento regional para fortalecer presença em áreas geográficas pouco atendidas/alcançadas pela Região Escoteira (com objetivo tanto de crescimento, quanto de expansão), com foco na ampliação da malha do escotismo na Região
      6.2.2. Identificar e sistematizar modelos de trabalhos exitosos locais para o compartilhamento de boas práticas, através das ferramentas do nível nacional e em eventos destinados a esse fim
   6.3. Ações de responsabilidade do nível local
      6.3.1. As UELS deverão apoiar a Região Escoteira no mapeamento local de oportunidades de abertura de novas UELs ou de identificação de necessidade de suporte ao crescimento de outras UELs de sua localidade
      6.3.2. Fornecer modelos de boas práticas para a Região Escoteira, para apoiar o mapeamento de iniciativas exitosas que possam ser compartilhadas com todos os Escoteiros do Brasil

FASE 2
Nível Nacional

7. **Ações de fomento e estímulo à Expansão Nacional**
   7.1. Estabelecer convênios nacionais com grandes redes, associações e demais organizações representativas, tais como: entidades religiosas; redes de educação; clubes de serviços; associações de esporte e lazer; associações de classe, etc.
      7.1.1. Desenvolver materiais específicos para esse tipo de relacionamento
         - Material de relacionamento para cada público de interesse
         - Material de apresentação do Escotismo, por público alvo

7.1.2. Negociar com as representações nacionais dessas redes, de forma a estabelecer contratos "guarda-chuva" nacionais

8. Criar o cargo de Animador Regional ou de Área Geográfica

Para ampliar o leque de iniciativas de motivação das Regiões Escoteiras faz-se necessário que desenvolvamos planejadamente o cargo e/ou equipe de Animador, ligado diretamente a DEN, composto preferencialmente por uma equipe de profissionais que, com mais tempo dedicado e recursos financeiros exclusivos para esse fim, possam animar as Regiões Escoteiras para a realização dos objetivos estratégicos dos Escoteiros do Brasil.

A expectativa é de oferecer mais um importante serviço de apoio às Regiões, facilitando a penetração das ações do PCE e estimulando o desenvolvimento Regional do Escotismo brasileiro.

9. Estudar, regulamentar e fomentar os convênios realizados pelos Escoteiros do Brasil

9.1. Identificar modelos de negócio escoteiro (exemplo: programa "Escotismo nas Escolas"; projetos com comunidades tradicionais, como o "Escotismo Amazônico"; e, outros)

9.2. Estudar e regulamentar a prática desses modelos pelos Escoteiros do Brasil, com objetivo de garantir a sustentabilidade institucional (especialmente para aqueles modelos baseados em crescimento primário através de gratuidades), o contínuo crescimento e os padrões de qualidade dessas práticas

9.3. Divulgar e fomentar os modelos de negócio escoteiro para as Regiões e UELs, de forma a disseminar e popularizar as boas práticas pelo Movimento Escoteiro brasileiro

10. Desenvolvimento de instrumentos e suporte para acompanhamento pelo nível nacional, regional e local da gestão e execução financeira e programática de convênios

10.1. Implementar o Módulo de "Gestão de Convênios Públicos e Privados" do SIGUE

10.1.1. Todos os níveis da instituição deverão lançar todos os seus convênios nesta plataforma, para que toda a organização possa ter acesso aos compromissos públicos e privados firmados com terceiros e que fortalecem ou vulnerabilizam a instituição, pela boa ou má administração e prestação de contas dos recursos recebidos em nome dos Escoteiros do Brasil

10.1.2. Com a disponibilização do Módulo e o avanço da sua utilização, a organização poderá ter:

10.1.2.1. Conhecimento dos “Contratos de Convênio” antes de serem firmados

10.1.2.2. Conhecimento da evolução das “Prestações de Contas” dos convênios firmados

10.1.2.3. Conhecimento do “Parecer Final” da entidade patrocinadora ao final de cada convênio, sempre que possível (sempre que emitido), ou caso o próprio nível ou seu superior solicite àquela entidade

10.2. Desenvolver material de orientação de uso do novo Módulo e do processo de gestão de convênios:

- Cartilha de orientação de boas práticas de gestão de convênios e prestação de contas, bem como, de uso do Módulo
- Vídeo-aula, tutorial ou apresentação de uso do Módulo

Nível Regional

11. Treinar a equipe regional e distrital de voluntários para fomento e suporte do nível local

Propiciar, resgatar ou fortalecer a instância intermediária distrital (ou outra denominação que se venha a adotar), como uma instância eminentemente operacional, menos burocratizada e facilitadora das relações com os níveis institucionais, aponta para importância de se promover a proximidade das estruturas dos Escoteiros do Brasil, funcionando como agentes aceleradores das comunicações interníveis e de suporte local.

11.1. Utilizar materiais nacionais de referência e desenvolver materiais pela Região Escoteira e aplicar capacitações para a equipe regional/distrital de voluntários, de forma a norteá-los em sua prática e alinhá-los com o objeto do cargo que ocupam e, para instrumentá-los, para que exerçam da melhor forma suas funções como fomentadores da integração e crescimento do nível local

- Apresentação, com demonstração das características e competências do Coordenador Distrital e da equipe regional de apoio à estrutura distrital
- Cartilha de orientação de coordenação distrital

11.2. Um método que deverá ser desenvolvido consiste em diagnosticar, no Distrito Escoteiro (nas localidades em que se levantar a necessidade), quais os principais problemas que afetavam suas UELs e, com a participação delas, buscar soluções (modelo “Projeto Joinville”). Poderá ser aplicado com as seguintes etapas:

11.2.1.1. O nível nacional compilará um conjunto de situações modeloda vida das UELs e, através de um questionário que será aplicado e

2013
2016

respondido pelas mesmas, se verificará em cada situação os níveis e condições de resposta às situações-problemas apresentadas

11.2.1.2. Obter-se-á, dessa forma, uma relação de situações-problemas, das quais, através de um método de seleção/prioridade chamado GUT (Gravidade, Urgência e Tendência), serão identificadas as que se necessitar hierarquicamente de solução

11.2.1.3. Depois serão trabalhadas opções para cada um desses problemas, sendo distribuídos por pequenas equipes locais, que buscarão oferecer alternativas de resolução com base nas próprias experiências e conhecimento local, apoiadas pelas informações da equipe facilitadora. Estas soluções formarão um documento que será apresentado às UELs.

11.2.1.4. É importante destacar que neste sistema muitas vezes aparece uma situação que para a maioria dos prejudicados/envolvidos com as questões localmente se apresentam como um grande problema, mas que para outra UEL é algo fácil de resolver/atender (pelas suas experiências anteriores ou pela composição ou membros de seu corpo de voluntários), assim, esta UEL poderá oferecer o seu conhecimento para a solução do problema dos demais, propiciando a troca de "boas práticas" e o mútuo suporte local

11.2.1.5. Outro aspecto é que, a partir deste trabalho conjunto, espera-se que as UELs possam se unir mais e o Distrito Escoteiro possa se fortalecer de forma significativa

12. Fomentar e capacitar as UELs para gestão de convênios

12.1. Espera-se que a Região Escoteira busque identificar oportunidades de parcerias com organizações de abrangência regional, com o objetivo de disponibilizar a oportunidade de suas UELs firmarem convênios dentro de um contrato "guarda-chuva" regional

12.1.1. Algumas dessas opções poderão ser escolhidas a partir de contratos "guarda-chuva" nacionais, disponibilizados pela ação da Diretoria Executiva Nacional, para que as Regiões Escoteiras analisem e definam as oportunidades que se adequam às suas necessidades e planejamento regional

12.2. Fomentar a adesão e replicação dos modelos de negócio escoteiro nas UELs

12.2.1. Disponibilizar e utilizar Banco de Dados de Projetos Regional (e, informar do disponibilizado pelo nível nacional)

12.3. Divulgar o material de orientação de uso do novo Módulo de "Gestão de Convênios Públicos e Privados" do SIGUE (quando estiver disponibilizado)

- Cartilha de orientação de boas práticas de gestão de convênios e prestação de contas, bem como, de uso do Módulo
- Vídeo-aula, tutorial ou apresentação de uso do Módulo

Nível Local

13. Aplicar os materiais e realizar ações de crescimento (interno) local

13.1. Envolver-se com o material desenvolvido e buscar promover práticas com base em iniciativas atualizadas e modelos validados de promoção do Escotismo na comunidade de sua UEL, em momento de comunhão de intenções de promoção do Escotismo entre todos os níveis, com o que se estima que venha gerar o consequente crescimento do efetivo existente

13.2. Análise do material e discernimento para a absorção de técnicas e modelos de ação, bem como, de identificação de boas práticas que possam ser assumidas e aplicadas na UEL será um relevante indicador de um material desenvolvido adequadamente e de uma UEL ativa e interessada no crescimento do Escotismo em sua esfera de atuação

14. Aplicar os materiais e desenvolver ações de expansão local

14.1. Buscar o apadrinhamento de outras UELs do interior do estado da Unidade ou em localidades distantes dos centros urbanos ou, ainda, que estejam em comunidades e bairros com poucos recursos e aparelhos públicos (estruturas e serviços), para que essas possam desenvolver condições mínimas para sua sustentabilidade e infraestrutura inicial ("*capacity building*" ou ações de desenvolvimento básico local)

14.1.1. Possibilidade de criar uma tropa avançada, até que se estabeleça estrutura própria/independente, que possa garantir a composição de uma UEL (Grupo Escoteiro ou Seção Escoteira Autônoma)

14.1.2. Buscar desenvolver as ações de apadrinhamento com o devido envolvimento da Região Escoteira e com os subsídios fornecidos pelo nível nacional

15. Mobilizar e motivar os voluntários e ao avaliar os resultados obtidos e reportá-los

A direção de todas as UELs desempenhará papel fundamental de multiplicação do PCE, ao mobilizar e motivar seus voluntários, de forma a se obter grande participação nacional na efetivação do PCE.

15.1. Os dirigentes locais deverão replicar as informações e facilitar a ação pelos associados de sua UEL, com base nos materiais que serão produzidos para mobilização dos Escoteiros do Brasil

- Utilizar Kit de Implantação do PCE

15.2. Informar evolução, crescimento ou decréscimo da UEL para o nível regional

15.2.1. Será de suma importância para que o nível regional possa acompanhar a evolução e dar suporte local

15.2.2. Bem como, para que o nível regional possa realizar, dessa forma, informe para o acompanhamento do nível nacional

16. Identificar oportunidades de parceria ou mobilização de recursos e comunicar ao nível regional para obter suporte e orientação de encaminhamentos

16.1. O nível local deve estabelecer um diálogo próximo e constante com a Região Escoteira, de forma a receber atualização de informações e retorno de procedimentos alinhados com o nível regional e nacional

16.2. Ao comunicar uma oportunidade mapeada no nível local à Região Escoteira, a UEL poderá obter orientação de como estabelecer a parceria ou mobilização de recursos com a organização de interesse, valendo-se dos subsídios institucionais dos níveis regional e nacional, fortalecendo assim a concretização da oportunidade e a possibilidade de alinhar a iniciativa com outras semelhantes, que levem ao desenvolvimento geral dos Escoteiros do Brasil

16.3. Lançar no Módulo de "Gestão de Convênios Público e Privados" do SIGUE as informações relativas às tratativas de assinatura e os dados posteriores de administração do convênio

Capítulo 2: COMUNICAÇÃO INTERNA

Existe grande diferença entre realizar comunicação e somente disponibilizar informações. Informações produzidas livremente, sem gerar mudança de atitude na sociedade, público-alvo ou colaboradores, podem não alcançar os grupos desejados ou acabar gerando mais desserviço do que resultado, porque não foram disseminadas de forma adequada. Dessa forma, pode-se dizer que as iniciativas de comunicação interna (ou endocomunicação) visam desenvolver uma comunicação eficaz entre as diferentes unidades no seio de uma organização; incentivar à cooperação, apoio mútuo e o trabalho de equipe; potencializar a exploração de sinergia entre os diferentes públicos internos; reforçar o desempenho individual e organizacional; e, aumentar a qualidade dos processos de decisão e de execução.

Associados, seus familiares e colaboradores são exemplos de público interno. Esse público interno pode ser o "melhor porta-voz" da instituição, pois sua opinião sobre a organização vale muito e a promove para quem está de fora (fazendo-os os maiores promotores da instituição tanto positivamente, quanto negativamente: é fácil acreditar no que eles dizem, porque eles vivemseu cotidiano).

As ações institucionais devem fazer sentido para as partes envolvidas, para que elas se identifiquem com a estrutura organizacional e os processos que executam, bem como, possam se comprometer com a instituição, para tanto, faz-se necessário realizar um bom planejamento e gestão dos processos de comunicação interna.

Nível Nacional

17. Portal Escoteiro Nacional (website dos Escoteiros do Brasil) como ferramenta de relacionamento interno ou como serviço para as Regiões Escoteiras e UELs

17.1. Revitalizar a apresentação do Portal voltado para o público interno

17.1.1. Controle de exibição de conteúdo através da intranet/extranet

17.1.2. Revisar a demonstração das áreas de informações e as estruturas das Equipes Executivas e das demais instâncias

17.1.3. Criar um sistema de buscas de assuntos e expressões

17.2. Incorporação de novos recursos ao Portal Escoteiro

17.2.1. Validação de metodologias e consultas de questões de interesse institucional com os associados (pesquisas com o "cliente") e divulgação dos resultados

17.2.2. *Templates* (modelos) de websites/blogs para UELs, com maior divulgação e fomento para seu uso

17.2.3. Viabilizar a participação de associados e suas famílias (relatos de casos, obtidos também dos pais das crianças e jovens escoteiros)

17.2.4. Criar canal para recebimento de informações de ações das UELs

18. Utilização de newsletters nacionais e redes sociais segmentadas por público-alvo

18.1. Os newsletters nacionais deverão ter maior frequência

18.2. Diferenciação entre este canal e uso de redes sociais em função do público-alvo, segmentando seu conteúdo (edição) para jovens, adultos e outros segmentos

19. Vídeo/teleconferências com Regiões Escoteiras

O intuito dessa iniciativa é o de aproximar a Equipe Executiva Nacional das Regiões Escoteiras (estas através de seus Presidentes e Executivos Regionais), de forma que a transferência e intercâmbio de metodologia, tecnologia escoteira e de gestão possam impulsionar o crescimento.

19.1. Reuniões mensais, bimestrais ou trimestrais realizadas pela DEN e gerências do EN com os Presidentes de Regiões Escoteiras e/ou Executivos Regionais

19.2. Serão criadas contas corporativas em sistemas de comunicação *on-line* (tal como o programa *Skype*), para viabilizar vídeo ou teleconferência com vários integrantes concomitantemente

19.3. Nos casos de Regiões que não disponham, de imediato, de recursos da tecnologia para participar das vídeo/teleconferências, o nível nacional poderá disponibilizar *netbooks* pelo período que este julgar necessário para o desenvolvimento da ação

20. Desenvolvimento de ferramentas automatizadas de relacionamento no SIGUE e outros

Programação de rotinas automatizadas para o desenvolvimento de instrumentos de relacionamento com as Regiões Escoteiras e com os associados.

20.1. Criar sistema automático de envio de mensagens por ocasião de datas comemorativas, tais como: aniversário de associados e UELs, dia da Mulher, do Escotista, do Voluntário, etc.

20.1.1. Por ocasião de aniversários de UELs, em múltiplos de cinco anos, deverá ser enviado certificado assinado pela DEN

20.2. Desenvolver aplicativo móvel de informações escoteiras, com envio de dados e notícias dos Escoteiros do Brasil para os usuários, de forma a estabelecer um canal moderno e eficaz de proximidade com o membro ou interessado no Movimento Escoteiro

21. Monitoramento dos efetivos regionais

Fortalecer o relacionamento interno com as Regiões e prestar suporte para o controle da flutuação do efetivo nacional.

21.1. Monitoramento para, quando o efetivo for superado, encaminhar contato para Região Escoteira com dados e reconhecimento pelo alcance de metas

21.2. Quando a evolução for negativa, realizar contato e buscar diagnosticar o problema e estabelecer medidas corretivas e suporte geral

22. Criar o cargo de Facilitador da Rede Local

Para a ação de motivação e informação às UELs de conteúdo de alta relevância e interesse do Escotismo nacional, se desenvolverá o cargo de Facilitador da Rede Local, para voluntários com disponibilidade e interesse em iniciativas de comunicação interna, com ligação direta com a estrutura executiva nacional. O objetivo é o de oferecer mais um serviço de apoio às Regiões Escoteiras, facilitando a penetração de conteúdos de interesse nacional e reduzindo o ônus de comunicação e articulação de voluntários para a transmissão de conteúdos do Nível Nacional.

22.1. Deverá ser composta por pessoa ou equipe de voluntários em cada Região, que possam, de forma alinhada com o nível nacional e regional, promover informações de abrangência nacional dos Escoteiros do Brasil para as UELs dentro de sua Região de ação voluntária.

Nível Regional

23. Participação e apoio à implantação do cargo de Facilitador da Rede Local

23.1. A indicação de nomes para comporem essa estrutura será solicitada ao nível regional

23.1.1. A Região Escoteira deverá realizar a indicação de três ou mais nomes para cada posição que se desejar criar, para a validação pelo nível nacional

23.1.2. Caso a Região não faça a indicação no tempo que for regulamentado, caberá ao nível nacional identificar candidatos na Região e convidar os voluntários para essa função

Nível Local

24. Apoiar a implantação do cargo de Facilitador da Rede Local

24.1. Acolher os encaminhamentos e facilitar a disseminação de informações apresentadas, facilitando a absorção de informações de interesse nacional entre os níveis da instituição

Capítulo 3: COMUNICAÇÃO EXTERNA

A comunicação externa baseia-se na troca de informações e mensagens entre uma organização e os seus públicos externos, sejam estes outras organizações, grupos ou indivíduos. Visa apresentar uma imagem favorável da organização e dos seus produtos ou serviços junto de atuais e potenciais associados e parceiros, órgãos públicos, comunidade local e sociedade em geral.

Todos devem receber uma atenção de acordo com as necessidades institucionais. A comunicação externa inclui outros campos como os das relações públicas, relações com a mídia, publicidade e marketing. Ela é responsável pela maneira como a organização quer ser vista pelo mundo.

Além disso, a comunicação externa é a forma de criar a imagem e identidade da marca. Anúncios de TV, jingles em rádios, eventos promocionais ou eventos para prospectar associados ou patrocínios fazem parte do rol de mídias da comunicação externa de uma organização.

Nível Nacional

25. Portal Escoteiro Nacional (website dos Escoteiros do Brasil) como ferramenta de relacionamento externo

25.1. *Websites* Regionais, *hotsites* e *blogs* deverão ser incorporados ao Portal Escoteiro Nacional, como forma de convergência de usuários, integração de comunicação e relacionamento com o associado

25.2. Projetos e programas deverão passar a apresentar seções específicas no *website* (apresentam resultados significativos e de importante impacto socioambiental de interesse da sociedade)

25.2.1. Informação permanente

25.2.2. Histórico / boas práticas

25.2.3. Hotsite ou seção própria

- Iniciativas/programas, como: Ordem da Flor de Lis, Rede de Jovens, Escotismo em Comunidades Tradicionais e Escotismo nas Escolas;
- Inserção e destaque para os eventos, como: MutEco e MutCom;

25.3. Seções novas com organização por assunto (revisar estrutura para facilitar localização)

- Apresentação de níveis/instâncias, tais como: CAN, DEN, Regiões e UELs.
- Aperfeiçoar o "Buscador" de UEL (com exibição de mapa)
- Identificar e destacar informações sobre os parceiros, patrocinadores e convênios institucionais, como forma de gerar valor agregado à marca e fortalecer as relações institucionais

25.4. Informações sobre participações e reconhecimentos de destaque, tanto pelo nível nacional, quanto das Regiões Escoteiras e UELs

- Prêmios e reconhecimentos recebidos
- Mapa da participação dos Escoteiros do Brasil em conselhos e fóruns de políticas públicas
- Destaque para participação em grandes organizações e espaços de decisão, tal como o assento dos Escoteiros no ECOSOC/ONU - Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, através da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME)

26. Assessoria de imprensa e ações de penetração no mercado

Estabelecimento de canais de comunicação entre a organização e os meios de comunicação social e profissionais de imprensa, através de um conjunto de estratégias desenvolvidas com este objetivo. A Assessoria de imprensa não se refere a contatos unilaterais e pontuais com os media, mas a um relacionamento mais profundo e duradouro com os profissionais da comunicação social. Obedece a um planejamento, com conceitos, perspectivas e metas definidas.

26.1. Trabalhar com releases, fotos e *cases* que deverão ser disponibilizados no espaço "Imprensa" e em outras áreas estratégicas do Portal Escoteiro Nacional

26.2. Buscar parceiros institucionais para obtenção e/ou troca de espaços na mídia

26.3. Gestão de Crise

Compreende todas as ações desenvolvidas no sentido de responder a eventos inesperados ou situações com efeitos potencialmente negativos para a organização.

Iniciativas de desenvolvimento e programação de rotinas que prevejam potenciais situações de risco, metodologias de resposta, de minimização dos impactos e de recuperação, devendo ser disseminados e orientados para os diferentes níveis da instituição.

26.3.1. Divulgar telefones e contatos de referência para apoio às situações de crise

26.3.2. Suporte e atendimento pela equipe executiva em situações de crise, para orientação à Região Escoteira

26.4. Desenvolver iniciativa "Embaixadores/as do Escotismo"

Personalidades de destaque na sociedade e/ou mídia em geral, com condições de promover o Escotismo sem gerar ônus ou custos significativos para a instituição.

- Os/As "Embaixadores/as" serão convidados/as para promover a instituição para períodos determinados ou indeterminados

2013
2016

- Poderão realizar ações pontuais em eventos ou oportunidades de gerar mídia espontânea ou estrategicamente determinada
- Podem ser pessoas com histórico ou não como escotistas, pois o foco é o da divulgação da instituição
- Para representantes que não tenham tido contato, ou para promover uma reciclagem/atualização sobre o Escotismo, buscar-se-á realizar uma capacitação antes da ação como "Embaixador/a"

27. Consultas e pesquisas com público externo e divulgação desses resultados e das notícias da mídia em geral

27.1. Pesquisas ou consultas com o público interno de assuntos de pertinência nacional para os Escoteiros do Brasil ou para a sociedade

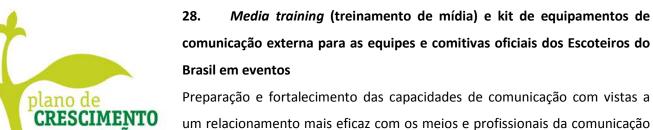
27.1.1. Realizar as consultas de forma a subsidiar a tomada de decisão para determinadas situações (posicionamentos institucionais e outros), projetos ou *releases* para a imprensa

27.1.2. Dar publicidade aos resultados das pesquisas e consultas realizadas, informando o público interno e/ou externo da instituição

27.2. Media Research (pesquisa de mídia)

Consiste num *clipping* enviado periodicamente por e-mail (em curto espaço de tempo entre um envio e outro), que responde à necessidade de saber o que é publicado sobre a instituição, onde e por quem.

27.2.1. Na área de "Imprensa" do site nacional dever-se-á criar uma seção de referência das notícias nacionais identificadas/integrantes do *clipping* institucional

27.2.2. O *clipping* será encaminhado para os Escritórios Regionais, para que esses façam uso da informação através de seus próprios canais de comunicação (*newsletter* regional, página web da Região Escoteira, etc.), bem como para que possam aprofundar seu relacionamento com os veículos de comunicação locais

28. *Media training* (treinamento de mídia) e kit de equipamentos de comunicação externa para as equipes e comitivas oficiais dos Escoteiros do Brasil em eventos

Preparação e fortalecimento das capacidades de comunicação com vistas a um relacionamento mais eficaz com os meios e profissionais da comunicação social.

28.1. Treinamento de interlocutores

28.2. Elaboração de Cartilha de relacionamento com a mídia

28.3. Cartilhas de orientação para determinados eventos e/ou posicionamento institucional para os temas que serão tratados nos eventos

28.4. Aquisição de Kit de equipamentos para realização de gravações de entrevistas e depoimentos

29. Ações estratégicas de marketing do Escotismo

29.1. Propor publicações voltadas ao público externo, com o intuito de simplificar e clarear o entendimento do que é o Escotismo para a população em geral

29.1.1. Revista ou cartilha "amigável", voltada para a sociedade em geral

29.1.2. Veiculação da imagem em materiais diversos / veículos externos

29.2. Identificar e desenvolver produtos e programas de interesse do mercado, para diferentes segmentos etários e nichos de mercado

29.2.1. Fomentar a prática do "Escotismo por um Dia", de forma a proporcionar o primeiro contato com o Método Escoteiro, apoiando assim sua disseminação e a captação de novos associados

29.2.1.1. Ampliar a divulgação do Escotismo através do "Escotismo por um Dia" em eventos diretos e em oportunidades com parceiros (potencializando o número de pessoas alcançadas, através das associações e mobilizações de organizações simpáticas ao ME)

29.2.1.2. Desenvolver ações promocionais que envolvam a comunidade e facilitem a "Experiência Escoteira" da população leiga

29.2.2. Estudar modelos de cursos e treinamentos que repliquem a "Experiência Escoteira" para a sociedade

29.2.2.1. *Outdoor Training* (treinamento ao ar livre) - utilizando locais de uso ou propriedade dos Escoteiros do Brasil e/ou de seus parceiros, com possível ação conjunta para sua aplicação, com organizações tais como: associações de recursos humanos; universidades (extensão universitária); etc.

29.2.2.2. Estudar possibilidade de vivências para crianças e jovens no estilo "colônia de férias", "acampamentos escolares", de forma a proporcionar a experiência inicial com o Método Escoteiro, bem como apoiar a sustentabilidade institucional

29.2.3. Desenvolver modelo de negócio "*Learning for Life*" (projeto desenvolvido pela BSA, por intermédio do qual se oportuniza a vivência dos

valores escoteiros junto à comunidade escolar) - utilização de modelo do Escoteiro para aplicação em "sala de aula", com redes de ensino

29.2.4. Estudo de outros modelos de "negócio escoteiro", com foco em convênios ou formação de produtos, com fins de crescimento institucional

29.2.5. Buscar a legitimidade e reconhecimento para o Método Escoteiro (e/ou seus componentes) de órgãos e organismos renomados do cenário nacional e internacional

29.2.5.1. Adesão e reconhecimento de organismos públicos (MEC, MDS, etc.) e organismos privados nacionais (universidades e faculdades privadas, etc.)

- Programas de Extensão Universitária
- Adesão a programas e iniciativas do Poder Público, tais como: "Mais Educação", do MEC; Educação Ambiental, com o MMA; etc.

29.2.5.2. Adesão e reconhecimento de organismos internacionais

- Reconhecimento de organizações de destaque nas áreas de educação, infância, meio ambiente, esportes e outras, tais como: UNESCO, UNICEF, FAO, WWF, etc.

Capítulo 4: MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Entende-se por mobilização de recursos ou captação de recursos a prática de levantar recursos para manter as atividades de uma organização da sociedade civil e garantir sua sustentabilidade.

O objetivo do presente capítulo é dimensionar ações que possam fornecer os subsídios necessários para que o PCE tenha lastro de recursos para a sua realização em espectro mais amplo e profundo possível. Embora saibamos que se nem todos os itens elencados neste capítulo forem realizados mesmo assim o PCE poderá se concretizar, nosso desejo é a realização do potencial máximo, por isso, entende-se como estratégico o suporte da mobilização de recursos envolvendo e retornando resultados para as ações de todos os Níveis dos Escoteiros do Brasil.

Como o desejo é o de realmente promover o crescimento do Movimento Escoteiro no país, além desse tema surgir em outros Planos Nacionais, dedicamos um capítulo específico para o tópico, de forma que possamos garantir que não sejam esquecidos esforços de apoio do PCE nas ações nacionais de mobilização de recursos.

Nível Nacional

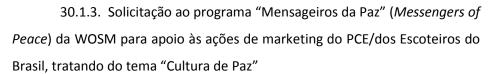
30. Desenvolver ações de mobilização de recursos, alinhadas ao PCE, que apoiem projetos que fortaleçam as ações de crescimento e expansão institucional

30.1. Contemplar no rol do Banco de Projetos Nacional iniciativas alinhadas ao PCE, para que possam entrar na agenda de trabalho das ações do serviço de mobilização de recursos

30.1.1. Desenvolver propostas que ampliem a visibilidade e estrutura institucional, além das ações específicas do PCE, tais como:

- Ampliação de infraestruturas;
- Desenvolvimento de projetos e programas nacionais;
- Campanhas de comunicação e marketing;
- Organização de grandes eventos nacionais e internacionais, etc.

30.1.2. Solicitação ao programa "Suporte Global" (*Global Support*) da WOSM para apoio à implantação do PCE

30.1.3. Solicitação ao programa "Mensageiros da Paz" (*Messengers of Peace*) da WOSM para apoio às ações de marketing do PCE/dos Escoteiros do Brasil, tratando do tema "Cultura de Paz"

30.1.4. Garantia de inserção, sempre que possível, do item de orçamento "Animador Territorial", nos diversos projetos desenvolvidos pela mobilização de recursos

2013
2016

30.1.5. Identificar uma ou mais questões brasileiras de alta relevância e amplitude nacional, para desenvolvimento de projeto/s para ser/em abraçado/s institucionalmente pelos Escoteiros do Brasil (possivelmente também aplicável ao programa "Mensageiros da Paz" e outros semelhantes)

31. Destinar percentual do resultado da mobilização de recursos para investimento no desenvolvimento do PCE

31.1. No orçamento de projetos e nos resultados dos patrocínios se deverão preconizar parte dos recursos para ações de crescimento e expansão, de forma a impulsionar o PCE

31.2. Definição de estrutura básica de rubricas orçamentárias e/ou repasses que deverão ser preconizadas em convênios e projetos nacionais e regionais de crescimento e expansão com base em gratuidades/isenções, de forma a garantir a sustentabilidade financeira institucional e o contínuo crescimento equilibrado nacionalmente

32. Desenvolver ações de mobilização de recursos para Regiões e UELs

32.1. Dentro do rol de editais e de fontes de patrocínio identificar, sempre que possível, oportunidades de obtenção de recursos para as diferentes Regiões

32.1.1. Gerando, assim, maior diversidade e rotatividade de ofertas

32.1.2. Mas, sem desprezar a oferta espontânea que possa surgir para determinadas localidades/situações

32.2. Cabe destacar que, além das Regiões, muitas oportunidades destinam-se para a ação direta de UELs, não podendo ser desprezadas pelo nível nacional devendo-se, nesses casos, envolver a Região na preparação ou conhecimento da oportunidade que será tratada com a UEL

33. Orientação e facilitação de informações de mobilização de recursos para todos os níveis dos Escoteiros do Brasil

33.1. Desenvolvimento de canais de comunicação/divulgação das ações e oportunidades de mobilização de recursos, com comunicação de forma ativa e passiva para os diferentes Níveis da instituição

- *Newsletter* com Editais e Oportunidades para Regiões e UELs
- *Hotsite* com informações gerais de Mobilização de Recursos e Banco de Projetos Nacional

plano de CRESCIMENTO E EXPANSÃO fortalecendo raízes

33.2. Aplicar dentro das capacitações, que serão desenvolvidas sobre mobilização de recursos, um módulo de orientação sobre "Fomento das Ações de Crescimento e Expansão"

34. Pesquisar razões do desligamento de um associado da UEL e possibilitar sua continuidade de relacionamento e/ou apoio aos Escoteiros do Brasil

Desenvolver mecanismos digitais de relacionamento com o corpo de associados, de forma que a cada desligamento de membro dos Escoteiros do Brasil seja emitido contato para obtenção de informações de seu histórico na instituição e sugestões de correção de questões conflitantes ou desestimuladoras de sua participação (inicialmente automatizado pelo SIGUE).

34.1. Buscar contato direto do EN nos casos passíveis de "resgate" e/ou continuidade de relacionamento com a organização

34.2. Oferecer, em última instância, possibilidade de inscrição como associado da Ordem da Flor de Lis ou em outras ordens e/ou categorias novas da instituição, vinculada diretamente ao Nível Nacional, até que, possivelmente, se estabeleça novo vínculo direto com UEL

34.2.1. Para a nova ordem e/ou categoria de associado, que será desenvolvida, dever-se-ão prever ações ou rotinas de relacionamento específicas, tais como: encontros periódicos, *newsletter*, certificado, carteira e materiais de identificação de associado, lembranças, etc.

Níveis Regional e Local

35. Apoiar ações de mobilização de recursos necessários para aplicar o PCE na Região Escoteira ou UEL

35.1. Desenvolver propostas e projetos que intensifiquem as ações de crescimento e expansão da Região Escoteira e/ou UELs do território

35.2. Identificar projetos que possam ser aplicados no contexto local e realizar o relacionamento com as fontes de recursos públicas e privadas da Região Escoteira

- Aplicar o "Plano de Mobilização de Recursos dos Escoteiros do Brasil"
- Aplicar o "Plano de Ação para Mobilização de Recursos dos Escoteiros do Brasil"
- Consultar, sempre que necessário, o "Banco de Projetos" *on-line* dos Escoteiros do Brasil, como referência e oportunidade de intercâmbio com práticas de outras Regiões Escoteiras e UELs (e até mesmo dentro da própria Região ou localidade)

"Temos uma meta de chegar a 100 mil crianças e jovens que precisam, em breve, ser Escoteiros no Brasil. O que precisamos fazer para apoiar e desenvolver nossas estruturas para que isso aconteça?"

(Marco Aurélio Romeu Fernandes – Diretor Presidente da UEB, durante a primeira reunião para construção do PCE)

Capítulo 5: DESENVOLVIMENTO DO NÍVEL LOCAL

A busca constante pela integração e sentimento de pertença é o aspecto que mais desejamos possa ser encontrado permeando o PCE e nas práticas cotidianas dos Escoteiros do Brasil. É uma única instituição, uma única organização onde quer que esteja, seja ao se referir a uma UEL, uma Região Escoteira ou em qualquer instância nacional. Esse esclarecimento e alinhamento com todos os associados são de suma importância para que o PCE, o Planejamento Estratégico ou qualquer outra iniciativa estratégica possa ser bem-sucedido e o Movimento Escoteiro possa cada vez mais florescer e se expandir pelo país.

Cabe esclarecer que não existe ou deva existir uma UEL desmembrada da UEB, que não existe "Escotismo do Estado X ou Y" e que não existe "a UEB" ou "a Nacional" ou "a Regional" como uma instância única e isolada. Eis que se faz senhor englobar todas as partes interessadas em um único constructo: os Escoteiros do Brasil (ou, em sua abordagem legal: a União dos Escoteiros do Brasil). Uma única organização, de um único Movimento Escoteiro em todo o país e no mundo.

Com base nesse preâmbulo podemos afirmar a importância de proximidade dos demais níveis com o nível local, fortalecendo sua presença e atuação, bem como desenvolvendo mecanismos de troca eficazes e condizentes com as necessidades de um efetivo que somente tem crescido nos últimos anos (e que acreditamos ser possível acelerá-lo ainda mais). Esse tópico surge também, em especial, em resposta ao estudo já referido e desenvolvido por Jean Cassaigneau[4] e às demandas dos próprios associados nos últimos anos, apresentadas nas reuniões nacionais e regionais, e nos atendimentos do Escritório Nacional.

Nível Nacional

36. Estímulo à instauração e instrumentalização das Equipes Regionais de Crescimento que estejam alinhadas e que promovam ações com foco no PCE

[4] Escotismo Brasileiro no Primeiro Decênio do Século XXI, 2008

Apoiar diretamente as Equipes Regionais, através da Equipe Executiva Nacional de Crescimento, para que aquelas que funcionarem de forma integrada e com atualização constante com a estrutura nacional, avancem em sua promoção de ações de impacto relevante em nível local, alinhadas e conectadas com as demais Equipes Regionais atuantes pelo país.

36.1. Fomentar a criação de Equipes Regionais de Crescimento, como reflexo das estruturas nacionais e na expectativa de ação sinérgica entre os níveis da organização

36.2. Facilitar a distribuição de informações e materiais para que as Equipes Regionais repliquem as iniciativas preconizadas no PCE

36.3. Identificar iniciativas que possam ser delegadas e que sejam de interesse de implementação direta pelo nível regional junto ao nível local

37. Desenvolvimento de materiais e instrumentos para auxiliar a preparação de atividades pelos escotistas

37.1. Preparação e publicação de material técnico para auxiliar na organização de atividades escoteiras pelos escotistas das UELs

- Publicação de novas “Fichas Técnicas”
- Preparação de “Fichas de Reciclagem” (formação)
- “Cartilha de Atividades” consolidando as informações existentes, para facilitar a aplicação prática em situação no dia-a-dia da UEL sem acesso a computador e/ou internet (off-line)

37.2. Divulgar amplamente a ferramenta “Agenda de Atividades” do SIGUE

37.2.1. Campanha para UELs

37.2.2. Mensagens no SIGUE e Portal (mensagens do tipo: “Você sabia?”)

37.2.3. Divulgar o canal de colaboração que será aberto para colher contribuições e sugestões dos associados

37.2.4. Inserir informação nos cursos de formação

38. Formação prática para gestão de UEL (específicas da função)

38.1. Desenvolver e utilizar cartilhas e modelos (voltados não só para os aspectos administrativos e legais), envolvendo questões, tais como:

- Técnicas de negociação;
- Relações interpessoais
- Resolução de conflitos;
- Organização de eventos escoteiros;

- Importância da UEL para os Escoteiros do Brasil;
- SIGUE; etc.

39. Materiais de orientação para relacionamento externo de UEL

39.1. Kits de materiais com manual, modelos e demais componentes de apoio, abordando:

- Relacionamento com a comunidade;
- UPEB;
- Conselhos Municipais;
- Mobilização de recursos;
- Comunicação e marketing;
- Administração, etc.

40. Consultas e pesquisas com os associados (público interno)

40.1. Desenvolver rotina e aplicar consultas/pesquisas com o público alvo dos Escoteiros do Brasil para pautar o desenvolvimento de novos serviços, processos, produtos e materiais

40.2. A partir da análise dos dados gerenciais e dos resultados das consultas e pesquisas identificar tendências e padrões dos associados para o desenvolvimento de iniciativas de forma antecipada e proativa

40.2.1. Utilizar ferramentas de "Enquetes" pelo SIGUE e demais ferramentas de relacionamento com o associado

40.2.2. Realizar consultas em eventos presenciais e virtuais com os associados

41. Acompanhamento das solicitações de abertura de novas UELs

Desenvolver mecanismos de facilitação do atendimento à população e fornecimento de suporte às ações regionais para resposta aos pedidos de abertura de novas UELs por pessoas ligadas ou não ao Movimento Escoteiro. O objetivo é envolver o nível nacional no acompanhamento dos pedidos de informação e orientação para abertura de novas unidades para, dessa forma, apoiar a efetividade das solicitações e poder prestar suporte às Regiões Escoteiras.

41.1. Criar uma rotina nova para registro on-line das solicitações de abertura de UEL endereçadas às Regiões, através do Portal Nacional, de forma a facilitar e garantir que a Região Escoteira esteja de posse das informações básicas para o atendimento e retorno para as partes interessadas

41.2. A solicitação será encaminhada diretamente para a Região Escoteira competente, para que esta realize normalmente suas ações de abertura de UEL, com notificação para o nível nacional (para o quadro de controle da Equipe Executiva Nacional de Crescimento e para o correspondente Animador Territorial, caso esteja disponível na área)

41.3. O nível nacional realizará o acompanhamento do atendimento regional e apoiará a efetivação do intento, fornecendo subsídios e apoio técnico sempre que necessário

42. Apoio do nível nacional para fortalecer os atendimentos regionais das solicitações de "apadrinhamento" de UEL

Apoiar as Regiões Escoteiras na orientação das UELs para a transferência de "tecnologia escoteira" (metodologia) de uma UEL mais experiente para aqueles que estão iniciando com uma nova unidade, ingressando no Movimento Escoteiro ou buscando apoio/fortalecimento de estruturação (como, por exemplo: uma nova UEL; um GE que tenha passado ou esteja passando por dificuldades diversas; ou, para aqueles provenientes de qualquer outra situação adversa).

42.1. Desenvolver módulos no SIGUE Regional e Nacional para gerenciamento dos processos de apadrinhamento de UEL

42.2. Envolvimento da Equipe Executiva Nacional de Crescimento e dos Coordenadores/Animadores Territoriais para acompanhamento e apoio dos atendimentos

Nível Regional

43. Receber e dar retorno da evolução do processo de apadrinhamento no nível regional e avançar com as iniciativas de apadrinhamento de UELs em sua Região Escoteira

43.1. Gerar informações gerenciais de apadrinhamento na Região Escoteira no SIGUE Regional, ou solicitar ao nível nacional caso aquele ainda não esteja disponível

43.1.1. Informar evolução do atendimento das solicitações e/ou ações de apadrinhamento de UELs, de forma a garantir a efetividade do processo e corrigir em tempo rotinas desviantes dos padrões

43.2. Realizar suporte para as UELs, fornecendo informações e orientação, para garantir a efetividade da iniciativa

43.2.1. De forma que pedidos de apadrinhamento sejam atendidos e acompanhados junto à UEL responsável

Nível Local

44. Fornecer informações das solicitações que forem endereçadas ao nível local de abertura de novas UELs e/ou interesse de apadrinhamento e apoiar o retorno à parte interessada

O SIGUE permitirá a inserção de pedidos de abertura de novas UELs e de pedidos de apadrinhamento, para que o processo possa ser gerenciado e garantido o bom fluxo de informações e atendimento do intento que apoia a expansão do Movimento Escoteiro.

44.1. Quando procurado por terceiros a UEL deverá apoiar a orientação ao interessado

44.1.1. Solicitar que o interessado registre seu pedido para a Região Escoteira através do Portal Escoteiro Nacional ou SIGUE

44.2. Como forma de apoiar o processo a UEL deverá auxiliar no atendimento e apoiar a efetividade de retorno

44.2.1. Dar retorno da evolução do atendimento no status do pedido aberto

44.2.2. Ajudar na realização do retorno para a parte interessada, sempre que solicitado pelos demais níveis

Capítulo 6: CAPACITAÇÃO

Para os Escoteiros do Brasil crescerem e se desenvolverem se necessitará de profissionais e voluntários que tenham uma ampla gama de habilidades e experiências ricas e condizentes com o novo cenário e práticas da instituição.

Para melhorar a eficácia, o compromisso e a motivação da liderança, a fim de produzir o melhor programa para nosso público e uma organização mais eficaz e eficiente, faz-se necessário focar nossos esforços na construção de competências e desenvolvimento de programas internos de formação e capacitação.

Temos questões importantes para enfrentarmos através das estratégias traçadas neste e em outros planos nacionais, que somente serão corretamente aplicadas se tivermos recursos humanos profissionais e voluntários atualizados e alinhados com os rumos da instituição.

Definir parâmetros, os seguir obstinadamente e investir esforços na capacitação constante no corpo profissional e voluntário são condição chave para a evolução institucional. Neste capítulo trataremos de apresentar ações para o desenvolvimento nessa esfera.

Nível Nacional

45. Capacitação de profissionais e voluntários para apoio ao crescimento

45.1. Realizar encontro-curso anualmente para Profissionais Escoteiros, no Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil (em Curitiba/PR), abordando:

- Visita ao Escritório Nacional e rodada de conversa com as Equipes do EN;
- Modelos de funcionamento de UELS, Regiões Escoteiras e Escritório Nacional;
- Feira de Boas Práticas (Regiões);
- Manualização e unificação nos procedimentos gerenciais, considerando as peculiaridades das Regiões Escoteiras.

45.2. Apoiar o planejamento dos cursos organizados pelo nível regional com público-alvo para dirigentes de UELs, sempre que solicitado

- Com novos materiais de referência
- Orientação direta aos organizadores

45.3. Promover cursos em parceria com instituições do terceiro setor e/ou de educação, voltados à capacitação do profissional e voluntário escoteiro (com possibilidade de estender para terceiros)

45.4. Buscar parceiros institucionais de educação da esfera pública ou privada para validação ou reconhecimento de certificados de determinados cursos escoteiros (possivelmente, como extensão universitária)

45.5. Registrar vídeos de determinadas apresentações (desenvolvidas em cursos, seminários, workshops, palestras, etc.) para replicação em diferentes Regiões Escoteiras, em novas oportunidades ou para utilização via EAD/vídeo-aula

46. Capacitações e envolvimento da Rede Nacional de Jovens com a estrutura executiva nacional

46.1. Oficinas serão oferecidas pelo nível nacional, com participação de palestrantes do Movimento Escoteiro e outros convidados (de parceiros e demais referências)

46.1.1. Serão abordados temas principalmente de demanda estratégica para a sustentabilidade e desenvolvimento institucional e/ou outros temas de interesse levantados com os jovens, tais como:

- *Advocacy* (defesa de direitos);
- Gestão;
- Mobilização Social;
- Políticas Públicas; etc.

46.2. Informar profundamente aos jovens a respeito das estruturas/instâncias internacionais, nacionais e regionais, seus fluxos de interação e política interna e externa

46.3. Orientar os jovens a respeito das oportunidades e demandas institucionais internas e externas de participação e relacionamento

46.3.1. Para que os jovens tenham mais envolvimento e planejamento para ocupação e interação com a estrutura executiva e demais, serão aprofundadas informações das oportunidades internacionais, nacionais e regionais, tais como:

- Diretorias Executivas e coordenações de equipes nacionais e regionais;
- Comissariado Internacional e oportunidades na Região Escoteira Interamericana e na WOSM;
- Representação em programas e projetos nacionais e internacionais;
- Profissionais escoteiros nacionais e regionais; etc.

47. Implantar e estender o uso da ferramenta de Educação à Distância (EAD)

47.1. Investimento na preparação da estrutura/plataforma e ampliação dos cursos de EAD oferecidos

47.1.1. Ampliação da cartela de cursos oferecidos e da divulgação da plataforma;

47.1.2. Para a correta aplicação da metodologia de EAD será necessário identificar e ampliar a equipe de monitoria e suporte dos cursos.

48. Disponibilizar capacitações de conselheiros nacionais e dirigentes regionais dos Escoteiros do Brasil

48.1. Atenção especial para oferta de capacitação/alinhamento nos momentos póstumos à renovação dos quadros de dirigentes regionais e conselheiros nacionais (novos representantes eleitos)

48.2. Desenvolver material de referência, para que possa ser disponibilizado para aplicação à distância e/ou impresso (assim contemplando também os momentos em que o quadro seja renovado/modificado em períodos não alinhados com as demais Regiões, como nas Assembleias Regionais Extraordinárias)

48.3. Sempre que solicitado à DEN, utilizar eventos em que se possa aproveitar a oportunidade de reunião de maior número de representantes, para ampliar a formação dos gestores de nível nacional e regional dos Escoteiros do Brasil

- Encontro Norte de Dirigentes;
- Encontro Nordeste de Dirigentes;
- Encontros de Áreas Geográficas Sul e Sudeste;
- Congressos Escoteiros; etc.

Nível Regional

49. Fortalecer a capacitação de dirigentes locais pelo nível regional

49.1. Apoio aos cursos locais pelo nível regional ou inserção de agenda de cursos nos encontros regionais, com público alvo para dirigentes de UELs

49.1.1. Busca por contemplar a formação e atualização nos processos de:

- Gestão de UEL;
- Boas práticas/*Benchmarking*[5];
- Intercâmbio de metodologias;
- Mobilização de recursos e sustentabilidade, etc.

[5] "Benchmarking é simplesmente o método sistemático de procurar os melhores processos, as ideias inovadoras e os procedimentos de operação mais eficazes que conduzam a um desempenho superior" (Christopher E. Bogan)

Nível Local

50. Utilizar material de formação continuada com o corpo gestor local e preparar a sucessão de dirigentes do nível local

50.1. Desenvolver ações de formação dos recursos humanos adultos da UEL, de forma a constantemente promover o desenvolvimento dos gestores locais e fortalecer a gestão e desenvolvimento institucional na base da organização

50.1.1. Aplicar os materiais desenvolvidos pelo nível nacional para a formação continuada dos gestores locais, ampliando o repertório individual e a disponibilidade de novos dirigentes para a UEL

50.2. Buscar sempre promover a formação de novos membros da estrutura humana adulta da UEL, para apoiar sua sustentabilidade, através da atenção no processo de preparação da sucessão de seus dirigentes institucionais

"As verdadeiras transformações são silenciosas e progressivas, nunca espetaculares e repentinas".

(Dalai Lama)

Capítulo 7: GESTÃO

O associado dos Escoteiros do Brasil deve ser visto como "cliente" do serviço profissional e, da mesma forma, pelos próprios voluntários. Faz-se necessário incutir/ampliar na equipe executiva escoteira (nacional e regional) essa visão, para que suas práticas transpareçam a cultura de serviço e o associado-cliente sinta-se acolhido e reconhecido como usuário de um serviço atencioso e de qualidade. É desejado que da mesma forma que os profissionais se dediquem a realizar um atendimento cuidadoso com o associado, que este também reflita com seus pares voluntários a mesma cultura de serviço e de atenção individualizada, amigável e amistosa.

Espera-se que se alcancem os ganhos de qualidade, dentre outros, pela formação continuada e pela prática de modernas técnicas de gestão e de gerenciamento de processos (com controle de pedidos, prazos e encaminhamento dos pedidos, bem como, do retorno de informações e avaliação contínua do atendimento e da satisfação do associado-cliente).

Nível Nacional

51. Criar Equipe Executiva Nacional de Crescimento para acompanhar o alinhamento e garantir o desdobramento das ações planejadas do PCE

51.1. Definir um profissional no Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil para ser o ponto focal de suporte e execução das ações do PCE

51.2. Estabelecer uma coordenação voluntária e Equipe Executiva Nacional de Crescimento, para apoiar as definições estratégicas, execução com a estrutura profissional escoteira do Escritório Nacional e articulação com todos os níveis dos Escoteiros do Brasil

51.3. A Equipe Nacional de Crescimento deverá planejar e articular, com o profissional da área no EN, o desdobramento do PCE, as ações não previstas e as demais repercussões das ações

51.3.1. Orientação e apoio na preparação de documentos de referência e de apresentação dos materiais

51.3.2. Apoio na articulação das ações do PCE junto às Regiões Escoteiras e Equipes Regionais de Crescimento

52. Desenvolvimento e atualização contínua do sistema de registros e gerencial dos Escoteiros do Brasil (SIGUE[6])

52.1. Produção de planilhas e gráficos gerenciais que subsidiem a tomada de decisões dos níveis nacional, regional e local

52.1.1. Disponibilizar extratos do planejamento estratégico, planos nacionais e demais dados de interesse de todos os níveis

52.1.2. Desenvolver mecanismos de fortalecimento da adesão dos associados ao SIGUE, para obtenção de dados completos e atualizados

52.1.3. Objetivo de se alcançar o maior número possível de pessoas registradas

52.1.4. O intuito é de angariar informações relevantes para o aprofundamento do relacionamento com esses membros do Movimento Escoteiro

52.1.5. Fortalecer e ampliar a adesão aos sistemas dos Escoteiros do Brasil (Registro-SIGUE), através de inscrições que gerem pendência ou necessidade de preenchimento, tais como:

- Participação em eventos nacionais e internacionais
- Efetivação das compras na Loja Escoteira Nacional
- Emissão de certificados, etc.

52.2. Desenvolver o módulo de "Gestão de Convênios Públicos e Privados" no SIGUE

52.2.1. Disponibilizar módulo gerencial de convênios para os níveis nacional, regional e local, para a gestão da organização escoteira convenente via SIGUE (com inserção dos contratos, controle de prazos de entregas, relatórios de prestação de contas, etc.)

52.2.2. O nível nacional disponibilizará apoio de assessoria jurídica à revisão contratual das minutas de convênios que serão lançadas no sistema para análise, para evitar vulnerabilidades ou riscos em cláusulas contratuais inadequadas ou não recomendáveis

53. Realizar periodicamente "Encontro Nacional de Gestão dos Escoteiros do Brasil"

Serão realizadas palestras, *workshops* e minicursos preparados tanto pelo nível nacional, quanto pelo regional, apresentando temas fomentadores do crescimento e abrindo importante espaço para painéis expositivos das iniciativas exitosas das Regiões Escoteiras e do nível nacional. A Diretoria Executiva Nacional deverá estipular e manter frequência regular desse evento, de forma a colaborar com a formação continuada de toda a estrutura da organização.

[6] Sistema de Informações e Gerenciamento de Unidades Escoteiras

53.1. Iniciativa que será promovida pelo nível nacional, com objetivo de facilitar o intercâmbio e compartilhamento de boas práticas de gestão e de iniciativas de crescimento da instituição

53.1.1. Voltado tanto para voluntários, quanto para profissionais escoteiros, envolvidos na administração direta e/ou indireta e com o fortalecimento e desenvolvimento institucional em qualquer dos níveis da instituição

- Estruturas administrativas das Regiões Escoteiras;
- Rede Nacional de Jovens;
- Membros de conselhos nacionais;
- Equipes executivas nacionais.

Nível Regional

54. Desenvolvimento de medidas de transferência de tecnologia escoteira das Regiões Escoteiras para as UELs

54.1. Sistematização de procedimentos padrões do nível regional, para divulgação e replicação com o nível local

54.2. Boas práticas desenvolvidas em nível local, identificadas pela Região Escoteira e/ou informadas pelas UELs, deverão ser sistematizadas e compartilhadas regionalmente, com o intuito de fortalecimento institucional local

54.3. As Regiões Escoteiras devem implantar ações de capacitação e formação do nível local, para o fortalecimento e preparação continuada da sucessão da direção regional

Nível Local

55. Compartilhamento de tecnologia escoteira das UELs para as Regiões Escoteiras

55.1. Boas práticas desenvolvidas em nível local deverão ser sistematizadas e informadas às Regiões Escoteiras

55.2. O intuito é de registro e consolidação de um banco de dados e o compartilhamento regional

EscoteirosdoBrasil
a juventude em movimento
plano de
CRESCIMENTO
E EXPANSÃO
fortalecendo raízes
2013
2016

VI. GOVERNANÇA DO PLANO DE CRESCIMENTO E EXPANSÃO

Nível Nacional

56. Monitoramento e suporte do PCE aos níveis nacional e regional

56.1. Monitorar a evolução do efetivo nacional e divulgar estatísticas e gráficos do crescimento e expansão nacional ao nível nacional (Conselhos, Diretoria Executiva, Equipes Executivas, etc.) e regional (Diretorias Regionais, Coordenações Distritais, etc.)

56.2. Apoiar as Regiões Escoteiras com orientação e consultoria, para que contribuam com a meta estabelecida de taxa média nacional de crescimento

56.3. Desenvolver kit de materiais de gestão do crescimento de Região Escoteira e de UEL

56.3.1. Desenvolvimento de instrumentos/módulos de monitoramento do PCE no SIGUE Regional (Região Escoteira) e SIGUE Administrativo (nível local)

56.3.2. Desenvolver planilha para uso digital e/ou impressão, para monitoramento pelos gestores do nível regional e local que tiverem dificuldades de acesso on-line ao SIGUE, para garantir o registro das informações e a posterior transposição dos dados à plataforma *on-line*

Nível Regional

57. Monitoramento do PCE no nível regional e suporte ao nível local

57.1. Estabelecer metas de crescimento regional e monitorá-las

57.2. Prestar suporte ao nível local para a implantação do PCE

57.3. Apoiar o monitoramento da evolução do efetivo do nível local, garantindo o conhecimento e a distribuição/acesso dos instrumentos disponibilizados pelo PCE

Nível Local

58. Monitoramento e informação da evolução do PCE em nível local

58.1. Informar à Região Escoteira ou ao EN, na ausência daquela, a evolução de suas ações de crescimento e expansão/de implantação do PCE, relatando suas boas práticas e dificuldades encontradas, bem como, qualquer outra situação adversa, que possa vir a necessitar suporte dos demais níveis da instituição

58.2. Alimentar no SIGUE o Módulo de "Planejamento Estratégico" e/ou de "Crescimento e Expansão" (este último caso, se disponível) com as informações da evolução da UEL, para que a evolução dos indicadores nacionais possa ser monitorada e, assim, subsidiar os relatórios gerenciais e a tomada de decisões estratégicas em todos os níveis

VII. Cronograma

Legenda:

- (verde) Tópico sem definição de prazo (por se tratar de título ou subtítulo, com ações subordinadas informadas individualmente, ações estas com períodos estabelecidos na sequencia)
- (laranja) Ações com período de execução ou prazos definidos, que podem conter ou não ações subordinadas (que acompanharão o prazo estabelecido daquelas, mesmo se não constarem no cronograma)

AÇÃO ESTRATÉGICA	2013		2014		2015		2016	
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Capítulo 1: ESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE CRESCIMENTO E EXPANSÃO								
FASE 1								
ESTRUTURA BÁSICA (GERAL)								
1. Desenvolver material específico do PCE para referência e aplicação								
1.1. Revisar os materiais existentes e criar um Kit atualizado								
1.2. Capacitar as Regiões Escoteiras para desenvolver ações com as UELs								
2. Monitoramento da evolução global e segmentada do efetivo								
2.1. Implementar módulos de gestão no SIGUE								
3. Desenvolver mobilização dos recursos para assegurar o impacto do PCE								

3.1. Estabelecer convênios com o Governo Federal								
3.2. Captar convênios e/ou patrocínios de editais públicos e privados								
3.3. Encaminhar propostas para fundos escoteiros internacionais								
4. Ações de crescimento para interiorização do Escotismo								
5. Ações de crescimento para Regiões com efetivo reduzido ou em decréscimo								
6. Ações de crescimento para Regiões com efetivo moderado ou em crescimento								
FASE 2								
Nível Nacional								
7. Ações de fomento e estímulo à Expansão Nacional								
7.1. Estabelecer convênios nacionais com grandes redes, associações e outros								
7.1.1. Desenvolver materiais específicos para esse tipo de relacionamento								
7.1.2. Negociar com representações nacionais das redes para estabelecer contratos “guarda-chuva”								
8. Criar o cargo de Animador Regional ou de Área Geográfica								
9. Estudar, regulamentar e fomentar os convênios realizados pelos Escoteiros do Brasil								

9.1. Identificar modelos de negócio escoteiro								
9.2. Estudar e regulamentar a prática dos modelos escoteiros								
9.3. Divulgar e fomentar os modelos de negócio escoteiro								
10. Desenvolvimento de instrumentos para acompanhamento de convênios								
10.1. Implementar o Módulo de "Gestão de Convênios Públicos e Privados" do SIGUE								
10.2. Desenvolver material de orientação de uso do novo Módulo e do processo de gestão de convênios								
Nível Regional								
11. Treinar a equipe regional e distrital de voluntários								
12. Fomentar e capacitar as UELs para gestão de convênios								
Nível Local								
13. Aplicar os materiais e realizar ações de crescimento (interno) local								
14. Aplicar os materiais e desenvolver ações de expansão local								
15. Mobilizar e motivar os voluntários e avaliar os resultados obtidos e reportá-los								
16. Identificar oportunidades de mobilização de recursos e comunicar ao nível regional								

Capítulo 2: COMUNICAÇÃO INTERNA								
Nível Nacional								
17. Portal Escoteiro Nacional como ferramenta de relacionamento interno								
17.1. Revitalizar a apresentação do Portal voltado para o público interno								
17.2. Incorporação de novos recursos ao Portal Escoteiro								
18. Utilização de newsletters nacionais e redes sociais segmentadas por público-alvo								
19. Vídeo/teleconferências com Regiões Escoteiras								
20. Desenvolvimento de ferramentas automatizadas de relacionamento no SIGUE e outros								
20.1. Criar sistema automático de envio de mensagens por ocasião de datas comemorativas								
20.2. Desenvolver aplicativo móvel de informações escoteiras								
21. Monitoramento dos efetivos regionais								
21.1. Monitoramento para encaminhar contato para Região Escoteira pelo alcance de metas								
21.2. Quando a evolução for negativa diagnosticar o problema e estabelecer medidas corretivas								
22. Criar o cargo de Facilitador da Rede Local								

Nível Regional								
23. Participação e apoio à implantação do cargo de Facilitador da Rede Local								
Nível Local								
24. Apoiar a implantação do cargo de Facilitador da Rede Local								
Capítulo 3: COMUNICAÇÃO EXTERNA								
Nível Nacional								
25. Portal Escoteiro Nacional como ferramenta de relacionamento externo								
25.1. Websites Regionais, hotsites e blogs incorporados ao Portal Escoteiro Nacional								
25.2. Projetos e programas deverão passar a apresentar seções específicas no website								
25.3. Seções novas com organização por assunto								
25.4. Informações sobre participações e reconhecimentos de destaque								
26. Assessoria de imprensa e ações de penetração no mercado								
26.1. Releases, fotos e *cases* disponibilizados no espaço “Imprensa”								
26.2. Buscar parceiros institucionais para troca de espaços na mídia								

26.3. Gestão de Crise								
26.3.1. Telefones e contatos de referência para situações de crise								
26.3.2. Suporte pela equipe executiva em situações de crise								
26.4. Desenvolver iniciativa “Embaixadores/as do Escotismo”								
27. Consultas e pesquisas com os associados e divulgação desses resultados e das notícias da mídia								
27.1. Pesquisas ou consultas com o público interno de assuntos de pertinência nacional								
27.2. *Media Research* (pesquisa de mídia)								
27.2.1. Na área de “Imprensa” criar seção do *clipping* institucional								
27.2.2. O *clipping* será encaminhado para os Escritórios Regionais								
28. Treinamento de mídia e kit de comunicação para eventos								
28.1. Treinamento de interlocutores								
28.2. Elaboração de Cartilha de relacionamento com a mídia								
28.3. Cartilhas e posicionamento institucional para os eventos								
28.4. Aquisição de Kit de equipamentos para entrevistas								

29. Ações estratégicas de marketing do Escotismo								
29.1. Propor publicações voltadas ao público externo								
29.2. Desenvolver produtos e programas de interesse do mercado								
29.2.1. Fomentar a prática do “Escotismo por um Dia”								
29.2.2. Estudar modelos de treinamentos para a sociedade								
29.2.3. Desenvolver modelo “*Learning for Life*”								
29.2.4. Estudo de outros modelos de “negócio escoteiro”								
29.2.5. Buscar reconhecimento de organismos renomados								
Capítulo 4: MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS								
Nível Nacional								
30. Desenvolver ações de mobilização de recursos que fortaleçam o crescimento								
30.1. Contemplar no Banco de Projetos Nacional iniciativas alinhadas ao PCE								
30.1.2. Solicitação ao programa “Suporte Global” da WOSM								
30.1.3. Solicitação ao programa “Mensageiros da Paz” da WOSM								
30.1.4. Inserção do item de orçamento “Animador								

Territorial" nos projetos desenvolvidos								
30.1.5. Identificar questões brasileiras de alta relevância para projetos institucionais								
31. Destinar percentual do resultado da mobilização de recursos para investimento no PCE								
31.1. Os orçamentos de projetos deverão preconizar parte dos recursos para o PCE								
31.2. Definição de rubricas orçamentárias básicas em convênios nacionais e regionais com isenções								
32. Desenvolver ações de mobilização de recursos para Regiões e UELs								
33. Facilitação de informações de mobilização de recursos para todos os níveis								
33.1. Comunicação das ações e oportunidades de mobilização de recursos								
33.2. Aplicar nas capacitações um módulo "Fomento das Ações de Crescimento e Expansão"								
34. Pesquisar razões do desligamento de associado e possibilitar sua continuidade ou apoio								
34.1. Buscar contato direto nos casos passíveis de "resgate" e/ou continuidade de relacionamento								
34.2. Oferecer possibilidade de inscrição como associado das ordens da instituição								
Níveis Regional e Local								
35. Apoiar ações de mobilização de recursos								

para aplicar o PCE na Região Escoteira ou UEL								
Capítulo 5: DESENVOLVIMENTO DO NÍVEL LOCAL								
Nível Nacional								
36. Estímulo às Equipes Regionais de Crescimento que promovam ações do PCE								
37. Desenvolvimento de instrumentos para preparação de atividades pelos escotistas								
37.1. Publicação de material técnico para auxiliar na organização de atividades								
37.2. Divulgar amplamente a ferramenta "Agenda de Atividades" do SIGUE								
38. Formação prática para gestão de UEL (específicas da função)								
38.1. Desenvolver e utilizar cartilhas e modelos								
39. Materiais de orientação para relacionamento externo de UEL								
40. Consultas e pesquisas com os associados (público interno)								
40.1. Desenvolver rotina e aplicar consultas/pesquisas com o público								
40.2. Identificar tendências e padrões dos associados para o desenvolvimento de iniciativas								
41. Acompanhamento das solicitações de abertura de novas UELs								

42. Apoio para os atendimentos das solicitações de "apadrinhamento" de UEL								
Nível Regional								
43. Dar retorno da evolução e avançar com as iniciativas de apadrinhamento de UELs								
Nível Local								
44. Fornecer informações de abertura de UELs e/ou de apadrinhamento e dar retorno à parte interessada								
Capítulo 6: CAPACITAÇÃO								
Nível Nacional								
45. Capacitação de profissionais e voluntários para apoio ao crescimento								
45.1. Realizar encontro-curso anualmente para Profissionais Escoteiros								
45.2. Apoiar os cursos organizados pelo nível regional para dirigentes de UELs								
45.3. Promover cursos em parceria com instituições do terceiro setor e/ou de educação								
45.4. Buscar parceiros da educação para reconhecimento de cursos escoteiros								
45.5. Registrar vídeos de apresentações para replicação via EAD/vídeo-aula								
46. Capacitações e envolvimento da Rede Nacional								

de Jovens com a estrutura executiva nacional								
46.1. Oficinas serão oferecidas com palestrantes do Movimento Escoteiro e convidados								
46.2. Informar profundamente a respeito das estruturas/instâncias internacionais, nacionais e regionais								
46.3. Orientar a respeito das oportunidades e demandas institucionais internas e externas								
47. Implantar e estender o uso da ferramenta de Educação à Distância (EAD)								
48. Disponibilizar capacitações de conselheiros nacionais e dirigentes regionais								
Nível Regional								
49. Fortalecer a capacitação de dirigentes locais pelo nível regional								
Nível Local								
50. Utilizar material de formação continuada e preparar a sucessão de dirigentes do nível local								
Capítulo 7: GESTÃO								
Nível Nacional								
51. Criar Equipe Executiva Nacional de Crescimento para acompanhar as ações do PCE								
51.1. Definir profissional no Escritório Nacional como ponto focal do PCE								

51.2. Estabelecer uma coordenação voluntária e Equipe Executiva de Crescimento								
51.3. A Equipe Nacional de Crescimento e o EN deverão articular o desdobramento do PCE								
52. Desenvolvimento e atualização contínua do SIGUE								
52.1. Produção de dados gerenciais que subsidiem a tomada de decisões de todos os níveis								
52.2. Desenvolver o módulo de "Gestão de Convênios Públicos e Privados" no SIGUE								
53. Realizar periodicamente "Encontro Nacional de Gestão dos Escoteiros do Brasil"								
Nível Regional								
54. Transferência de tecnologia escoteira das Regiões Escoteiras para as UELs								
Nível Local								
55. Compartilhamento de tecnologia escoteira das UELs para as Regiões Escoteiras								
VI. GOVERNANÇA DO PLANO DE CRESCIMENTO E EXPANSÃO								
Nível Nacional								
56. Monitoramento e suporte do PCE aos níveis nacional e regional								
56.1. Monitorar a evolução do efetivo nacional e								

divulgar estatísticas e gráficos								
56.2. Apoiar as Regiões Escoteiras com orientação e consultoria								
56.3. Desenvolver kit de materiais de gestão do crescimento de Região Escoteira e de UEL								
56.3.1. Instrumentos de monitoramento do PCE no SIGUE Regional e no SIGUE Administrativo								
56.3.2. Desenvolver planilha para aqueles que tiverem dificuldades de acesso *on-line*								
Nível Regional								
57. Monitoramento do PCE no nível regional e suporte ao nível local								
Nível Local								
58. Monitoramento e informação da evolução do PCE em nível local								

IX. Palavras Finais

Desejamos que este sonho torne-se realidade, e trabalharemos com afinco para que ocorra, acreditando que cada vez mais conseguiremos promover um Escotismo integrado e enraizado na sociedade brasileira e conectado com o Movimento Escoteiro Mundial.

Caro irmão escoteiro, escotista, dirigente ou profissional, tenha a certeza de poder contar com a Diretoria Executiva Nacional e o Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil para que o Plano de Crescimento e Expansão possa ser abraçado e implantado por você, independente da esfera na qual você participe ou da localidade em que esteja, pois toda nossa equipe está voltada e envolvida com os Planos Nacionais, como ferramentas de trabalho diário e, para qualquer necessidade que surgir, essa equipe estará disponível para ajudá-lo na solução. Por outro lado, caso identifique alguma oportunidade de desenvolvimento de nossa organização, também estaremos atentos e receptivos para, juntos, efetivá-la em benefício de nossa organização.

Desejamos grande sucesso ao PCE e deixaremos nossos canais de comunicação abertos, desde já, para receber a contribuição de nossos escoteiros e escotistas, buscando dessa forma contemplar seus interesses e atualizar o PCE em seu desenvolvimento, para que seja um instrumento vivo e conectado com nossos associados.

Grato pela sua disponibilidade e empenho para essa parceria. Parceria da qual esperamos gerar como resultado um futuro cada vez mais próspero e digno para nossa União dos Escoteiros do Brasil.

Marco Aurélio Romeu Fernandes
Diretor Presidente da DEN

David Marcial Ortolan
Secretário Geral da UEB

X. Lista de Termos e Siglas do Documento

A seguir listamos alguns termos e nomenclaturas do universo do Movimento Escoteiro no Brasil e/ou mundial, e de outras referências, e que foram aplicados neste documento, para que sejam consultados de forma rápida e fácil pelo leitor, que talvez não esteja familiarizado com a terminologia própria da cultura institucional aplicada.

- BP: Baden-Powell (Lord Robert Stephenson Smyth Baden-Powell), britânico (22 de Fevereiro de 1857 — Nairóbi, 8 de Janeiro de 1941) foi um tenente-general do Exército Britânico, fundador do escotismo mundial
- EAD: Educação a Distância, é considerada, segundo o decreto Decreto-Lei n° 2.494, de 10/2/1998 como, "uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados (...)". É uma modalidade que permite ao aluno não estar presente fisicamente nas aulas e aprender as matérias através de ferramentas tecnológicas. O EAD possibilita que o aluno crie seu próprio horário para estudar e acompanhe as matérias através de mídias como internet (telefone celular, tablets e notebooks) e televisão (vídeo, CD e DVD-ROM), etc.
- Escotismo: fundado por Lord Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, em 1907, é um movimento mundial, educacional, voluntariado, apartidário, sem fins lucrativos. A sua proposta é o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que prioriza a honra, baseado na Promessa e na Lei Escoteira, e através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazer com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornar-se um exemplo de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina.
- ME: Movimento Escoteiro
- MDS: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (é um órgão do governo federal do Brasil e é o responsável pelas políticas nacionais de desenvolvimento social, de segurança alimentar e nutricional, de assistência social e de renda de cidadania no país; é também o gestor do Fundo Nacional de Assistência Social - FNAS)
- MEC: Ministério da Educação (é um órgão do governo federal do Brasil e tem as seguintes competências: política nacional de educação; educação infantil; educação em geral, compreendendo ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, ensino de jovens e adultos, educação profissional, educação especial e educação à distância, exceto ensino militar; avaliação, informação e pesquisa

educacional; pesquisa e extensão universitária; magistério; assistência financeira a famílias carentes para a escolarização de seus filhos ou dependentes)

- Níveis dos Escoteiros do Brasil: Os Escoteiros do Brasil estão organizados em três níveis - o nacional, com autoridade em todo o território brasileiro; o regional, denominado Região Escoteira, podendo abranger uma ou mais unidades da federação, ou parte delas, com autoridade sobre a área que lhe for fixada - normalmente compreende os Estados da Federação; o local, constituído pelos Grupos Escoteiros e Seções Escoteiras Autônomas, que são as organizações locais em que se realiza a prática do Escotismo em cada comunidade
- NSO: *National Scout Associations* (ou, em português, Associações Escoteiras Nacionais)
- OMME: Organização Mundial do Movimento Escoteiro foi fundada no início do século XX, a fim de assistir aos membros das organizações Nacionais do Movimento Escoteiro
- PCE: Plano de Crescimento e Expansão dos Escoteiros do Brasil
- SIGUE: Sistema de Informações e Gerenciamento de Unidades Escoteiras
- UEB: União dos Escoteiros do Brasil, fundada em 4 de novembro de 1924, é uma sociedade civil de âmbito nacional, de direito privado e sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, reconhecida de utilidade pública, que congrega mais de 1.100 Grupos Escoteiros no Brasil
- UELs: sigla de Unidades Escoteiras Locais, que representam os Grupos Escoteiros e as Seções Escoteiras Autônomas
- UPEB:União Parlamentar Escoteira do Brasil
- WOSM: *World Organization of the Scout Movement* (sigla em inglês, que significa "Organização Mundial do Movimento Escoteiro")

XI. Referências Bibliográficas

Cassaigneau, J. (2008). *Escotismo Brasileiro no Primeiro Decênio do Século XXI. Curitiba/PR.* Curitiba/PR.

Grupo de Trabalho de Gestão Integrada. (2013). *Minuta do Plano de Gestão Integrada.* CAN - Conselho de Administração Nacional. Curitiba/PR: União dos Escoteiros do Brasil.

União dos Escoteiros do Brasil. (2001). *Projeto Educativo do Movimento Escoteiro.* Escritório Nacional, Curitiba/PR.

União dos Escoteiros do Brasil. (2011). *Planejamento Estratégico 2011-2015.* CAN - Conselho de Administração Nacional, Curitiba/PR.

União dos Escoteiros do Brasil. (2013). SIGUE - Sistema de Informações e Gerenciamento de Unidades Escoteiras dos Escoteiros do Brasil. Curitiba/PR.

World Organization of the Scout Movement - Asia-Pacific Region. (2011). *Membership Growth Guidelines.* Makati City/PH.

World Scout Bureau. (2008). *Better Scouting for More Young People: Action for Grownth.* Geneva/CH.

World Scout Bureau. (2011). Global Support. Geneva/CH.

PLANO DE CRESCIMENTO E EXPANSÃO DOS ESCOTEIROS® DO BRASIL, ELABORADO PELA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL.

Curitiba, 8 de abril de 2013.

Marco Aurélio Romeu Fernandes
Diretor Presidente

Renato Bini
1.º Vice-Presidente

Rafael Rocha de Macedo
2.º Vice-Presidente

David Marcial Ortolan
Secretário Geral

2013
2016

EscoteirosdoBrasil
a juventude em movimento

plano de
CRESCIMENTO
E EXPANSÃO
fortalecendo raízes

2013
2016